

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

LARISSA ABADIA DA SILVA

**MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA DO
LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PATOS DE MINAS – MG

2021

LARISSA ABADIA DA SILVA

**MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE
TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA DO
LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves.

PATOS DE MINAS – MG

2021

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o resgate da nossa trajetória pessoal e acadêmica, a partir de uma retomada articulada de nossa vivência no curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia, com ênfase especial para a importância do lúdico e sua prática na Educação Infantil. O brincar é a atividade principal da criança e por meio dele elas desenvolvem novas habilidades e aprendizagens de forma mais contextualizada e prazerosa. O lúdico possibilita à criança expressar emoções, valores e conhecer o mundo a sua volta por meio de uma ação livre, conduzida por ela própria. Nesse sentido, a importância do lúdico na Educação Infantil foi o tema principal desta pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica em vasto referencial teórico alicerçada em autores como Vygotsky e Kishimoto, entre outros. Suscitando uma discussão acerca da importância do lúdico, as concepções de infância e o enfoque dos marcos teóricos e legais. Bem como, uma contextualização das práticas lúdicas trabalhadas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Importância do Lúdico. Brincar.

ABSTRACT

The present work aims to rescue our personal and academic trajectory, from an articulated resumption of our experience in the Distance Pedagogy course at the Federal University of Uberlândia, with special emphasis on the importance of playfulness and its practice in Early Childhood Education . Playing is the main activity of children and through it they develop new skills and learning in a more contextualized and pleasurable way. Play allows children to express emotion, values and know the world around them through a free action, conducted by themselves. In this sense, the importance of playfulness in Early Childhood Education was the main theme of this qualitative research developed through a literature review in a vast theoretical framework based on authors such as Vygotsky, Kishimoto, among others. Raising a discussion about the importance of play, childhood conceptions and the focus of theoretical and legal frameworks. As well as a contextualization of the playful practices worked in Early Childhood Education.

Keywords: Childhood. Child education. Importance of Playfulness. Play

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	7
1.1 Aproximação com a docência e o ingresso no curso de Pedagogia a Distância.....	8
1.2 O curso de Pedagogia a Distância.....	11
2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1 O Lúdico e a Infância: definições e fatos históricos.....	17
2.2 A importância do lúdico no processo de aprendizagem.....	19
2.3 O lúdico nas práticas educativas da Educação Infantil.....	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Este memorial reflexivo, tem por objetivo apresentar um relato da nossa trajetória pessoal e acadêmica, a partir de uma retomada articulada da nossa vivência no curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia, considerando nossas experiências pessoais, história e vida, as disciplinas cursadas, as práticas formativas e as práticas profissionais relacionadas à vivência do ser professor.

A construção deste trabalho teve dois momentos: individual, com a escrita do memorial reflexivo resgatando nossa trajetória pessoal e acadêmica e em dupla¹ ao realizar uma reflexão acerca da importância do lúdico e sua prática na Educação Infantil, tema escolhido por nós.

O memorial reflexivo é escrito na forma de texto narrativo e, sabemos, que desde os tempos mais remotos a narrativa faz parte da história do homem. Os seres humanos são considerados, por natureza, contadores de histórias, que transmitem de geração em geração os contextos sociais, históricos, políticos, econômicos e educativos. Dentre os diversos instrumentos narrativos temos o memorial, que segundo Souza e Cabral (2015, p. 5),

(...) é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. Configura-se o lócus da contação de uma história oculta aos olhos dos mais diversos leitores – a da experiência vivida por cada um de nós. Quando narramos nossa experiência de vida quer seja pessoal ou profissional, é possível produzirmos no nosso semelhante não só a percepção, mas sobretudo a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o que fazemos. A produção é rica de acontecimentos referentes à experiência de formação, à prática profissional e também à vida.

O memorial constitui-se um importante instrumento de avaliação da aprendizagem, assumindo um caráter de apropriação, pelo sujeito em formação, de sua própria trajetória, permitindo-lhe um olhar investigativo, reflexivo e analítico sobre sua própria experiência e desempenho e o impacto dessa formação sobre sua prática profissional, conforme Cunha (1997) assevera,

¹ O aprofundamento e reflexão acerca da importância do lúdico e sua prática na Educação Infantil, foi realizado em dupla com Monara Ferreira Alves Santana.

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. (CUNHA, 1997, p. 187)

Nesta perspectiva, de acordo com o autor, é importante fazer esta investigação narrativa, pois através dela podemos compreender o vivido, e ressignificá-los, dando-lhes novas valorações.

Além de apresentar o resgate de nossa história acadêmica no curso de Pedagogia a Distância, por meio do memorial reflexivo, a segunda parte deste trabalho traz uma ênfase especial sobre a importância do lúdico, principalmente, na Educação Infantil, etapa da educação básica em que o brincar se constitui um dos pilares da aprendizagem.

O lúdico é fundamental não só no processo de ensino e aprendizagem da criança, mas para todo seu desenvolvimento cognitivo, sua formação social e pessoal. É no ato de brincar que a criança desenvolve sua autonomia e identidade.

Assim, buscaremos tecer algumas reflexões acerca da importância do papel exercido pelo lúdico na Educação Infantil, suscitando uma discussão sobre a prática do brincar, fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança, pois, as brincadeiras além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo, propiciam o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, social, emocional e motor da criança contribuindo para o seu efetivo desenvolvimento.

A problemática dessa pesquisa visou compreender o lúdico como ferramenta essencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Porém, o que ocorre na em muitas instituições de Educação Infantil é o fato de os conteúdos programáticos e atividades escritas de treino e memorização serem priorizadas em detrimento de jogos e brincadeiras. O que, impossibilita que as crianças exerçam sua capacidade criativa e imaginativa através das brincadeiras e atividades lúdicas.

Tendo em vista a importância das atividades lúdicas nesta etapa de escolarização, a problemática deste estudo é: Qual a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Ao aprofundar a pesquisa neste tema, objetivou-se, de modo geral, analisar a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, na etapa da Educação Infantil, pois, é por meio da brincadeira que elas se comunicam, estabelecem relações sociais e afetivas e se desenvolvem física e intelectualmente. Como objetivos específicos temos: tecer considerações sobre o contexto histórico da infância que

marcaram as diferentes épocas e verificar quais as possibilidades de desenvolvimento que as atividades lúdicas oferecem às crianças.

O percurso metodológico, neste trabalho, segue duas abordagens: a escrita do memorial reflexivo, evidenciada pela pesquisa-formação a qual situa-se no campo da pesquisa autobiográfica (pesquisador como sujeito da pesquisa) que, segundo Abrahão (2004, p. 2002), “é uma forma de história autorreferente, portanto plena de significado, em que o sujeito se desvela, para si, e se revela para os demais”. Utilizou-se ainda, a pesquisa bibliográfica ao discorrer e analisar o tema escolhido por nós, que tem o propósito de buscar nas obras de diversos autores como Vygotsky (1991; 1998; 2003; 2007), Kishimoto(2005; 2010; 2014), entre outros, os fundamentos que auxiliam na compreensão da importância do brincar para o processo de ensino e aprendizagem e o pleno desenvolvimento da criança. Para tanto, fizemos um levantamento bibliográfico de artigos e capítulos de livros que tratam desta temática, optando pelos autores supracitados ou outros que discutem a importância do brincar na mesma vertente destes.

Neste sentido, o trabalho está estruturado em duas seções: , na primeira o o memorial reflexivo com o resgate da história de nossa vida pessoal e acadêmica; e, na segunda inicia-se a importância do lúdico na Educação Infantil, trazendo uma breve história da infância e da criança e seus marcos legais, incluindo as concepções que foram se modificando ao longo da história; e a importância do lúdico no processo de aprendizagem; e, ainda, o lúdico nas práticas educativas das instituições de Educação Infantil. Por último, algumas considerações finais suscitadas acerca do estudo realizado.

1. MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

Cora Coralina

Eu me chamo Larissa Abadia da Silva, nasci em 24 de julho de 1990, na cidade de Patrocínio-MG, onde resido até os dias atuais. Sou casada e tenho um filho de seis anos. Tenho no meu filho e no meu marido meu porto seguro, são eles juntamente com meus pais, meu irmão e meus alunos, as pessoas que me motivam a tentar superar meus

limites e procurar evoluir cada dia mais, tanto pessoal, como profissionalmente. Sou funcionária pública e atuo a nove anos no cargo de Monitora de Educação Infantil.

Neste texto, apresento meu Memorial Reflexivo, no qual resgato minha trajetória formativa no Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), destacando como o curso de Pedagogia contribuiu para a transformação da minha prática pedagógica.

Escrever um Memorial não é uma tarefa fácil. Este se constitui um relato pessoal que narra, de forma crítica e reflexiva, à trajetória, às memórias, vivências, aprendizagens e experiências vivenciadas pelo autor, exigindo deste, um pensamento crítico e reflexivo, para que possa ressignificar sua vivência, além disso, exige muita autonomia e disciplina. Mesmo sendo uma tarefa complexa, buscarei aqui, revelar por meio das lentes de minha memória as experiências e acontecimentos mais significativos vividos durante minha trajetória acadêmica no Curso de Pedagogia.

1.1 Aproximação com a Docência e o Ingresso no Curso de Pedagogia a Distância

A Pedagogia foi uma escolha muito natural para mim, a docência entrou em minha vida de uma maneira muito simples. Durante minha infância e mesmo na adolescência, nunca me imaginei como professora, apesar de sempre ter tido grande admiração e respeito pela profissão. Inicialmente, eu queria ser designer de interiores.

No entanto, na minha cidade os cursos de graduação sempre foram muito caros com poucas instituições que ofertassem o Ensino Superior, além disso, não havia disponibilidade de muitos cursos técnicos. Um dos cursos oferecidos era o Curso Normal em Nível Médio.

Foi assim que no ano de 2009, iniciei o Curso Normal (antigo Magistério), na Escola Estadual Dom Lustosa, a fim de obter novas experiências e ingressar no mercado de trabalho. Concluí o curso em julho de 2010 e dois meses após a conclusão do curso me casei.

Após o casamento, a fim de ajudar nas despesas de casa comecei a procurar trabalho, deixei alguns currículos em escolas particulares da cidade, mas, por não ter experiência não consegui uma colocação na minha área. Foi então que comecei a trabalhar em uma loja como vendedora, porém, o desejo de ser educadora continuou vivo dentro de mim.

Durante a realização do Curso Normal, pude experimentar diversos conhecimentos, experiências e atividades práticas que me ajudaram tanto profissional, como pessoalmente. Me tornando mais comunicativa, desinibida, e principalmente, me ajudou a vencer a timidez e o medo de falar em público. Possibilitou, ainda, um olhar diferenciado acerca da profissão docente e despertou o interesse em experimentar o cotidiano de uma sala de aula. Depois do Curso Normal, passei a desejar contribuir de uma forma mais efetiva para a melhoria da sociedade e para a formação cidadã das crianças.

Já trabalhava como vendedora havia dois anos, quando a Prefeitura da minha cidade realizou um concurso público para preenchimento de algumas vagas na educação. Foi então que, após ser aprovada neste concurso, comecei a atuar como funcionária pública efetiva no cargo de Monitora de Educação Infantil. Realizando atividades de apoio pedagógico, cuidado, higiene, alimentação, entre outras, com crianças de quatro e cinco anos, atendidas pelo Projeto de Tempo Integral.

Sempre tive consciência da importância do professor no mundo, para a construção de uma sociedade melhor e mais justa. No entanto, foi a partir do momento em que me deparei com a realidade nua e crua dessa profissão que percebi mais claramente o quanto ela é essencial e ao mesmo tempo difícil. Foi a partir da experiência vivenciada no cotidiano da escola e do contato e convivência com as crianças que me apaixonei pela docência. Nesse sentido, GADOTTI (2003, p. 3) nos faz refletir sobre a importância do profissional docente quando afirma que,

[...] Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.

Quando iniciei meu trabalho na Educação Infantil vivenciei períodos intensos de grande responsabilidade, de angústias, de erros e acertos, mas acima de tudo, de muito aprendizado e consciência do quão árduo e complexo é o trabalho de um professor. Pois, este profissional precisa lidar diariamente com uma série de desafios e obstáculos que são inerentes à profissão. Além disso, a docência exige do professor um grande

investimento energético e afetivo, pois, ao ensinar, ele deixa impressões que modificam seus alunos, e também, a si mesmos.

Por isso, decidi que seria uma professora que dá o seu melhor pelos seus alunos, que está sempre aberta a novas possibilidades, que ensina, mas também aprende. Pois, como nos lembra Paulo Freire (1997, p. 19), “[...] não existe ensinar sem aprender. [...] Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

Decidi que faria a diferença na vida dos meus alunos, e o primeiro passo para isso, seria iniciar minha graduação em Pedagogia, a fim de enriquecer meu currículo profissional, adquirir novos saberes, aprimorar minha prática pedagógica, e assim, dar mais respaldo à minha atuação. Além disso, o curso de pedagogia nos possibilita um amplo campo de atuação, não se restringindo somente à sala de aula.

Após me apaixonar pela docência passei a enxergar a educação como uma arte, bela e transformadora, concordando com Paulo Freire (2004) que vê na educação uma poderosa ferramenta de conscientização, reflexão e transformação da realidade, por meio da qual podemos abrir caminhos que nos revelam novos horizontes. O autor considera que, educação é conscientização, e exige rigorosa reflexão sobre a realidade, num processo permanente de ação-reflexão-ação, pois a ação, depois de executada, precisa, novamente, ser refletida. Para esse autor, é possível caminhar em diversas direções desde que seja possível a libertação de todos da opressão de uns sobre outros. Dessa forma, o ensino precisa ser feito por meio do diálogo, pois o diálogo permite a superação do contraste entre quem oprime e quem é oprimido.

Mesmo compreendendo a importância da graduação em pedagogia para a minha atuação profissional e tendo um grande desejo de obter a licenciatura, a vida foi tomando outros percursos. Eu engravidei, e com as obrigações e sobrecargas familiares e do trabalho esse desejo foi posto de lado.

No ano de 2017 soube, por intermédio de uma colega de trabalho, sobre o vestibular da UFU para o curso de Pedagogia a Distância. À época, meu filho estava com dois anos de idade, e, com todas as obrigações decorrentes do trabalho e da família, o curso a distância seria uma opção viável. Assim, com o incentivo do meu marido, uma das pessoas que foram fundamentais na minha trajetória acadêmica, realizei minha inscrição no vestibular. Neste momento, muitas expectativas e receios tomaram conta de mim, pois, já faziam sete anos que eu havia parado de estudar, e nunca em minha vida, havia tido nenhuma experiência com o ensino à distância. Fiquei um pouco insegura se eu conseguiria me adaptar a essa modalidade de ensino e se conseguiria realmente

aprender. Além disso, tinha certa resistência com relação a um curso de graduação à distância, pois, em nossa sociedade preconceito e pré-julgamento quanto à qualidade de um curso à distância ainda é grande. Mesmo com esses receios, continuei firme no meu propósito e comecei a estudar para as provas.

Fui aprovada no vestibular, mas, acabei ficando na lista de espera, mesmo assim, continuei confiante que seria chamada para integrar à turma. Algum tempo depois, devido a algumas desistências, fui contatada pelo setor de matrículas da UFU, a fim de enviar minha documentação e ingressar no curso.

1.2 O Curso de Pedagogia a Distância

Quando comecei o curso de Pedagogia a Distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle/CEAD/UFU, a turma já estava no segundo bloco de disciplinas. Tive que me dedicar muito para conseguir alcançá-los. Não foi um período fácil para mim, pois tive algumas dificuldades com relação ao uso das tecnologias e o funcionamento do Moodle. Além disso, precisei aprender a estudar sozinha, de forma independente, sem o contato direto com um professor para sanar dúvidas e explicar o conteúdo. Porém, tinha o apoio da tutora e as web conferências com os professores, fatores que foram essenciais durante o curso.

Quando comecei as atividades online percebi que meus receios com relação à EaD eram infundados, aprendi que no ensino a distância o aluno é o autor da própria aprendizagem, o que para mim, tornou o ensino muito mais significativo, exigindo que eu aprendesse a aprender e a avaliar constantemente o meu processo ensino e aprendizagem.

Além disso, o curso EaD proporcionou-me maior flexibilidade e autonomia, me permitindo estabelecer horários de estudo, conciliando-os à rotina familiar e de trabalho. Para mim, essa foi uma das vantagens do curso à distância, que, além de possibilitar uma aprendizagem mais independente, devido a sua forma flexível aberta e livre, contribuiu para que eu aprendesse de forma mais prazerosa.

O curso a distância exigiu que eu repensasse os conceitos de escola e educação que eu tinha até então. Pois, é papel da escola atual, além de socializar e democratizar o acesso ao conhecimento, promover a construção moral e ética dos estudantes, compondo a formação de pessoas conscientes, críticas, engajadas e capazes de transformar a si mesmas e a sociedade. Para isso a escola precisa inserir-se no contexto

histórico e social dos seus alunos, colaborando para que os estudantes assimilem os conhecimentos e sejam capazes de utilizar todos os recursos materiais e tecnológicos disponíveis na sociedade. Tornando-se, assim, agentes do seu processo de ensino e aprendizagem.

[...] A escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade e da participação.

[...]

[...] Espera-se que a escola da atualidade tenha a função não só de transmitir conhecimentos, mas também de repensar que tipo de sociedade pretende construir, criando relações e preparando base para lidar com as contradições da sociedade, suas diferenças e conflitos. (NOBRE e SULZART, 2018, p. 3, 4).

Percebi que as escolas que eu havia frequentado, bem como o modelo de ensino engessado, focado apenas nos conteúdos do currículo, não haviam me preparado para utilizar com habilidade e competência todas as ferramentas disponíveis para construir aprendizagens significativas. Hoje, refletindo sobre o modelo de escola que frequentei, percebo que a educação que recebi relaciona-se muito com a educação tradicional, centrada apenas no professor, enquanto o aluno apenas recebe os conhecimentos passivamente. O ensino relaciona-se com a memorização do conteúdo feita por meio de padrões e modelos dominantes, não existindo uma separação da realidade social de cada indivíduo. O conhecimento do professor é a verdade absoluta, criando um processo mecânico e repetitivo. Segundo Luckesi (1999, p. 154),

A Pedagogia tradicional centra os procedimentos de ensino na exposição dos conhecimentos pelo professor; geralmente, exposição oral. A proposta metodológica da Pedagogia tradicional é dirigir o educando para a sua formação intelectual e moral, tendo em vista, no futuro, assumir a sua posição individual na sociedade, de acordo com os ditames dessa sociedade. Para traduzir essa perspectiva metodológica, o direcionamento autoritário da formação do educando é fundamental e os procedimentos de exposição oral dos conteúdos e a exortação moral são os meios disponíveis mais eficientes para cumprir tais ditames.

Ao contrário disto, a educação precisa permitir ao aluno receber conteúdos que estão perfeitamente adequados à sua realidade social. Apresentando-se como o lugar que possibilita mudanças sociais, habilitando os estudantes para sua entrada no mundo adulto, bem como estimulá-los a atuar no interior de sua comunidade. Para isso, seria essencial que todas as escolas, sem distinção, aplicassem uma educação crítico-social que não separe o teor das disciplinas ministradas no ambiente escolar da vivência social dos alunos. Transformando os alunos em agentes críticos, conscientes dos paradoxos e contradições que permeiam a sociedade em que estão inseridos.

Nesse sentido, como vivemos num mundo cada vez mais globalizado a escola da atualidade e os demais espaços de aprendizagem não podem ser indiferentes a todas as possibilidades de uso das tecnologias e ferramentas de informação. Cabendo à escola e a nós professores proporcionar aos estudantes um ensino mais contextualizado, que os façam perceber as conexões com a realidade vivida.

Como já dito anteriormente, eu já atuava na Educação Infantil desde o ano de 2013, aliás, esta é a etapa da educação básica com a qual mais me identifico. Considero-a o alicerce de toda a aprendizagem, e com a Pedagogia acredito que estou me tornando uma profissional melhor e mais capacitada na condução dos meus alunos rumo ao seu pleno desenvolvimento. Além disso, o curso me proporcionou adquirir novos e variados conhecimentos e experiências sobre as metodologias, os métodos e as didáticas do processo de ensino e aprendizagem, bem como experiências práticas de observação e participação efetiva no processo pedagógico. Pude ter acesso à diversos autores como (FREIRE, 2004), (VYGOTSKY, 1934) (KISHIMOTO, 1998) que tratam do tema da educação, contribuindo para uma maior compreensão da sua complexidade e importância.

Acredito ser primordial ter profissionais aptos e preparados para conduzir e auxiliar as crianças no processo de aprendizagem. Assim, o curso de Pedagogia torna-se essencial na formação de profissionais cada vez mais capacitados para atuar no modelo de sociedade atual, que exige profissionais que atendam às individualidades e peculiaridades de seus alunos. Alias, é este tipo de professora que espero e acredito estar me tornando, aquela que, percebe às necessidades individuais de seus alunos, que tem no diálogo e no respeito uma ferramenta que possibilite desenvolver nos educandos a autonomia, o conhecimento e a criticidade, a fim de transformar a realidade social e histórica desses indivíduos e torná-los sujeitos da própria aprendizagem, pois, como nos lembra o grande educador Paulo Freire,

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. (FREIRE, 2004, p. 68).

Durante a Realização do curso tive acesso a várias disciplinas e materiais que foram fonte de enriquecimento e aquisição de novos saberes, entre elas, as que mais me chamaram a atenção foram História da Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Expressão Lúdica e Educação Psicomotora, justamente por tratar das concepções de criança e infância e da importância da afetividade e do lúdico para o desenvolvimento infantil. No entanto, tive algumas dificuldades em outras como: Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo e Filosofia, que mesmo sendo matérias relevantes para nossa formação se mostraram muito complexas e por vezes intediantes e repetitivas.

Tive algumas dificuldades, também, no que se refere à realização dos Estágios Supervisionados, que, devido a pandemia do Coronavírus foi desenvolvido de modo remoto. Confesso que foi bem difícil e desgastante, tive que me dedicar muito para superar meus limites e me adaptar a essa nova realidade, que exigiu de todos nós uma ressignificação do modo de ensinar e aprender.

O Estágio Supervisionado, constitui para os discentes do curso de Pedagogia um momento especial de confronto entre as teorias apreendidas durante o curso e as práticas educativas empregadas dentro do espaço escolar, possibilitando um aprofundamento no conhecimento das práticas escolares, bem como a aproximação da realidade vivenciada por profissionais e alunos. Constituindo importante componente curricular articulador da formação teórico-prática nas dimensões da docência, da pesquisa e da gestão dos processos educativos, promovendo a construção da identidade profissional dos estudantes nos espaços da futura profissão. No entanto, a pandemia do Coronavírus veio acrescentar novos desafios ao curso, nos impossibilitando de participar dos encontros presenciais e de realizar o estágio presencial, fator fundamental para que o futuro profissional da educação vivencie na prática o dia a dia do seu futuro campo de atuação. Provocando mudanças nos formatos de trabalho em todas as dimensões do ensino, redesenhando o cenário educacional e gerando muitas dúvidas e incertezas para todos os envolvidos. Além de todas as mudanças e incertezas, o distanciamento social veio caracterizar-se como outro grande impacto negativo,

provocando uma ruptura abrupta na rotina natural da vida, e uma sobrecarga muito grande de atividades, tanto do trabalho, como do curso, o que gerou, para mim, um alto grau de ansiedade e estresse.

Contudo, consegui vencer a ansiedade, os medos e receios, e mesmo de forma remota as atividades desenvolvidas nos estágios, tais como, observação das aulas remotas, desenvolvimento e implementação de um plano de intervenção e as entrevistas com os profissionais possibilitaram relacionar a teoria aprendida no curso com a prática pedagógica do cotidiano escolar. Possibilitando, também, uma maior percepção acerca das dificuldades enfrentadas por professores, gestores, famílias e demais envolvidos no processo educativo, durante as aulas remotas. Onde foi possível perceber, que a falta de acesso dos alunos às ferramentas tecnológicas, a pouca participação das famílias no acompanhamento das atividades e as sobrecargas de trabalho, constituíram os maiores obstáculos enfrentados por esses sujeitos.

O estágio proporcionou, ainda, um vislumbre do dia a dia nas salas de aula da Educação Básica, permitindo uma aproximação das diferentes realidades que permeiam nosso campo de atuação, e uma maior e melhor compreensão do papel do professor como um profissional que necessita ser dinâmico, flexível e adaptável às necessidades e contextos vivenciados. Contribuiu, também, para que os saberes apreendidos se transformassem em habilidades específicas no exercício da docência e para a consequente transformação da minha prática pedagógica.

As atividades realizadas na disciplina de Projeto Integrado de Prática Educativa, também foram essenciais para minha formação. Tive a oportunidade de realizar diversas atividades práticas e de pesquisa. Uma das atividades que mais me marcou foi a apresentação do Seminário, no qual desenvolvi um projeto com alunos do 1º ano ensinando matemática por meio de jogos e brincadeiras. Esta atividade propiciou momentos articuladores entre os estudos teóricos do Curso de Pedagogia e a docência vivenciada nas salas de aula do ensino Fundamental, constituindo-se um espaço de reflexão sobre a prática concreta do professor. Nessa perspectiva, exigia de nós futuros profissionais da educação, uma constante reflexão e espírito investigativo frente a complexa realidade da sala de aula e da escola, mostrando que precisamos sempre buscar novas formas e métodos para ensinar de forma mais prazerosa e significativa para os alunos.

As avaliações realizadas de maneira presencial, ao final de cada bloco de disciplinas, mesmo sendo desgastantes devido a grande quantidade de provas e o fato de

ter que me deslocar para outra cidade para realizá-las, eram um momento muito significativo para mim, pois, possibilitavam momentos de troca e convívio com as colegas e tutora. No primeiro encontro presencial que participei pude conhecer pessoalmente minha tutora, agente fundamental na minha trajetória. Hoje refletindo sobre seu papel na minha formação, percebo que ela transcendeu o papel de professor motivador e facilitador da aprendizagem, me levando a pensar crítica e reflexivamente sobre os conhecimentos adquiridos e sobre meu papel como educadora. Considero que seu trabalho na tutoria, foi essencial para que eu percebesse minha trajetória formativa como um lugar de pesquisa, debate e criação. E para que eu percebesse o curso de pedagogia a distância como um espaço formativo da criticidade e de sujeitos pensantes.

Os encontros presenciais possibilitaram, ainda, conhecer minhas colegas de turma, pessoas que foram fundamentais nesta trajetória acadêmica. Desde o início do curso nos tornamos uma turma bastante unida, sempre procurando ajudar umas as outras a superar às dificuldades. Esses momentos de encontro contribuíram para que eu percebesse que não estava sozinha nessa trajetória, que havia outras pessoas que compartilhavam das mesmas dificuldades e inseguranças que eu.

Hoje, olhando pra trás, compreendo melhor a importância das relações que foram estabelecidas entre nós. Minhas colegas me fizeram sentir mais motivada, contribuindo para que a aprendizagem se tornasse mais fácil, pois, como bem salientado por Piaget (1962) o afeto e a interação entre os pares desempenha um papel fundamental no funcionamento da inteligência, e precisa ser considerado no processo de aprendizagem. E, essas relações afetivas que estabelecemos umas com as outras se tornaram uma ferramenta facilitadora no meu processo educativo.

Diante da diversidade e complexidade de temas e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) optei por discutir O Lúdico e sua Importância na Educação Infantil. Minha opção por esta temática justifica-se pelo meu interesse e paixão pela Educação Infantil e por perceber, ao longo desses anos de experiência com esta etapa da educação que a ludicidade é um fator fundamental para o desenvolvimento da criança, que proporciona a aquisição de saberes de forma mais prazerosa, contextualizada e significativa para as mesmas.

Além disso, essa temática é de suma importância para o graduando do curso de Pedagogia, pois, possibilita compreender o lúdico como um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças. Percebendo-se como

mediador da aprendizagem, apropriando-se do lúdico como instrumento de desenvolvimento do seu trabalho. Pois, como bem salienta Goés (2008),

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhor compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GOÉS, 2008, apud COSTA, 2018, p. 36)

A escrita deste memorial me possibilitou fazer uma retrospectiva refletindo e resignificando os acontecimentos da minha trajetória acadêmica. Constituindo-se uma experiência importante para ressignificar algumas memórias e repensar as aprendizagens e suas condições de produção. Além disso, ao me debruçar sobre esse processo de escrita pude perceber como essa ação reflexiva é importante para a construção de nossa identidade profissional. Revivendo minha trajetória pude refletir sobre o curso de Pedagogia e como ele contribuiu para minha formação e atuação profissional. Além disso, essa escrita autobiográfica me fez perceber que o registro de minhas lembranças e reminiscências mais significativas me possibilitaram dar um novo sentido à minha trajetória e projetar uma direção ao que ainda pretendo construir e experimentar como aprendiz e mestre.

A fim de aprofundar as reflexões e considerações acerca do tema delimitado, a próxima seção deste trabalho abordará o referencial teórico que norteia as reflexões em busca do entendimento e aprofundamento sobre a importância do lúdico na Educação Infantil.

2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 O Lúdico e a Infância: definições e fatos históricos

A palavra lúdico oriunda do latim “*ludus*”, significa brincar . Porém seu significado é muito mais abrangente e inclui também em seu conceito os jogos, os brinquedos, o entreterimento e o divertimento.

A ludicidade existe desde a Idade Média, porém por um longo período os adultos não percebiam que esta etapa tinha relação com o aprendizado infantil e, portanto, não era importante. Ariès (1981) diz que os jogos na Idade Média eram

atividades para os homens, e que as crianças e as mulheres não participavam por não serem consideradas cidadãs.

Ainda segundo o autor, na maior parte do tempo, somente os meninos podiam participar das brincadeiras e jogos com os adultos e, essas atividades lúdicas eram destinadas apenas para recreação, sem finalidade de aprendizagens e desenvolvimento da criança. Passados os anos, as brincadeiras e jogos deixaram de ser comuns e o hábito continuou somente com as crianças mais pobres e em comemorações que ocorriam em suas comunidades. No século XIX, os burgueses, especialmente na Inglaterra retomaram o ato de brincar e jogar, passando a se chamar esporte, e isso perdurou ao longo dos anos até os dias atuais.

Neste período, a infância não era caracterizada por uma etapa de vida especial da criança e o sentimento pela infância era desprezado, sendo a criança vista pela sociedade como um adulto em miniatura, e que não necessitava de educação e cuidados especiais desta fase da vida. Isto se dava pelo fato de que, segundo Ariés (1981), o sentimento de infância na Idade Média não existia. Quanto a isso Ariés (1981) argumenta que

não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (ARIÉS, 1981, P. 156).

A palavra infância originaria do latim “*infantia*” significa o período da vida humana do nascimento e, de acordo com Ariés (1981), a antiga sociedade não olhava com agrado para esta fase:

[...] a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude. (ARIÉS, 1981, p. 10).

O autor assevera que a sociedade enxergava a criança como um instrumento de manipulação pelos adultos, sem nenhuma preocupação com sua formação e esta era

criada e educada conforme a cultura e os costumes de sua família. Somente no início do século XVI, o lúdico passou a ser valorizado e a criança observada como alguém com sentimentos e necessidades. A partir desse período da história foi que os adultos despertaram para o sentimento de que a criança era de sua responsabilidade e que devia prepará-la para a vida.

Afirma Ariès (1981) que o processo de consolidação da construção histórico-social da infância e do sentimento nutrido por esta fase se deu por volta do século XVI e durante o século XVII, a criança era afastada dos adultos e “os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos” (ARIÈS, 1981, p. 65), tais como as maneiras de se vestir, bem como a atenção com a educação.

Ainda segundo o autor, no século XVII, o sentimento pela infância iniciou-se em dois momentos, um como forma de paparicação pelas mães e amas, em que a criança distraía e relaxava os adultos por ser ingênua, graciosa e gentil e em outro pelos moralistas que viam a infância diferente e se preocupavam com os bons costumes e a disciplina.

Ariès (1981) demonstra que,

O primeiro sentimento da infância – caracterizado pela paparicação – surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma exterior à família; dos eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Esses moralistas haviam-se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento, por sua vez, passou para a vida familiar. (ARIÈS, 1981, p. 163-164).

Segundo o autor, somente no período moderno ocorreram as mudanças e descobertas em relação à criança, e ela foi incorporada à família e à instituição escolar compreendida a partir de suas particularidades e distinções entre os adultos. Desta forma, a preocupação com a infância e a educação das crianças, foi, aos poucos, marcando o seu lugar na história da humanidade.

2.2 A importância do lúdico no processo de aprendizagem

No século XX, com as transformações políticas, sociais e econômicas, a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos para ser cuidada e educada, considerando seus aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. A partir da metade deste século um marco histórico se inicia, com a produção de documentos fundamentais que asseguravam à criança o direito de receber assistência, educação, direitos e deveres. A partir da Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU, 1959, s/p) estabeleceu-se mundialmente os direitos da infância que, em seu princípio VII prevê: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.”

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) concebeu à criança o direito à educação, a aprendizagem e ao brincar, aspectos fundamentais no seu processo de formação. O Art. 227 estabelece:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, s/p)

No ano seguinte à promulgação da Constituição Federal, a Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1989) discorreu sobre os direitos fundamentais da criança, e no ano de 1990 com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças passaram a ter seus direitos assegurados, sua proteção especial e integral concretizados, além do direito à liberdade, ao respeito e dignidade, sendo alguns deles, o “brincar, praticar esportes e divertir-se;”, previstos no inciso IV do Art. 16 do ECA (BRASIL, 1990).

Depois, em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9394/96, que garante à criança o direito a Educação Infantil dos 0 aos 5 anos, oferecendo ambientes favoráveis e específicos que promovam as brincadeiras lúdicas.

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), aponta que “o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam.” (BRASIL, 1998, p. 27). Dessa forma, nota-se que o brincar é uma atividade importante para a criança, pois pode desenvolver sua imaginação e capacidades fundamentais como memória, imitação, atenção, além do

desenvolvimento de sua autonomia e formação de sua identidade, amadurecendo na criança tais processos por meio da interação e da socialização.

O referido documento, apontava que:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, **propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada** e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23, grifo nosso).

O documento oficial mais recente que orienta a organização curricular da Educação Infantil é a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que estabelece como um dos direitos de aprendizagem das crianças a brincadeira. O brincar como direito da criança é previsto, neste documento, da seguinte maneira:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Nota-se que os documentos supracitados garantem às crianças da Educação Infantil o direito à educação, bem como as brincadeiras e as interações que são eixos estruturantes dessa fase de ensino, estabelecidos pelas DCNEI (2010) e BNCC (2017). Cumprir tais direitos é garantir a criança seu desenvolvimento e aprendizado de forma democrática.

Dessa forma, o que caracteriza a infância é o direito à brincadeira, por isso existem leis que asseguram esse direito à criança, pois é brincando que a criança desenvolve e aprende. Na história da infância, as atividades lúdicas foram sendo culturalmente definidas nos diferentes contextos, a partir do momento em que a infância

foi sendo percebida e pesquisada como uma fase distinta da vida dos seres humanos, entendida como uma atividade necessária para o desenvolvimento infantil.

Conforme propõe Vygotsky (1998), a atividade lúdica contribui e proporciona o desenvolvimento da criança em dois níveis, o real e o potencial, a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento proximal. Que o autor define como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1998, p.97).

A zona de desenvolvimento proximal é definida pelo desenvolvimento real, ou seja, o que a criança já conhece para resolver um problema sem ajuda e, o desenvolvimento potencial que trata-se daquilo que ela ainda não consegue realizar sozinha, mas com a ajuda de alguém que lhe dê orientações adequadas

A brincadeira tem um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança afirma Vygotsky (1998), sendo a base de futuras aprendizagens mais elaboradas. Segundo o autor, a brincadeira é o mundo imaginário criado pela criança, onde ela se cerca para satisfazer vontades e desejos de maneira fantasiosa.

Com base em Vygotsky (1991), Kishimoto (2010) expõe que o ato de brincar é uma “situação imaginária” infantil que muda conforme as necessidades de determinada faixa etária destacando que o lúdico é, para a criança, um dos principais meios de expressão, possibilitando a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Segundo a autora, o brincar é a atividade principal da criança, constituindo uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) considera, também, que o lúdico estabelece possibilidades para o desenvolvimento de vários sentidos da criança, uma vez que trabalha seu imaginário, fazendo com que ela supere as possibilidades presentes em seu mundo real. Para este autor, por meio do lúdico é possível identificar aquelas funções que já estão presentes na vida real; aquelas que as crianças ainda não demonstram total conhecimento, mas que já estão nela incorporadas e que, com o passar do tempo, amadurecerão e farão parte de sua personalidade, resultando no desenvolvimento dessa etapa.

Outro pensamento proposto por Vygotsky (1991), considera que o lúdico não está ligado somente ao prazer que proporciona, pois, ao estabelecer relações entre o real e o faz de conta, a criança acaba desenvolvendo a criatividade. Assim, para ele, as maiores aquisições que as crianças conseguem durante sua vida vem da utilização da ludicidade, sendo essas aquisições responsáveis pela formação de seu caráter. Pela brincadeira, a criança vai aprendendo regras de comportamentos sociais, e as formas de se relacionar-se com outras pessoas. Enfim, o autor deixa claro que é por meio do lúdico que a criança desenvolve sua personalidade e, assim descobre maneiras de agir perante as situações e conhece o que é certo e o que é errado.

Portanto, nessa perspectiva, compreendemos que uma característica marcante da infância, garantida por lei, é que a criança tem o direito e, acima de tudo, a necessidade de brincar, sendo esta uma ação constituída historicamente pela humanidade e importante na vida da criança para sua aprendizagem, desenvolvimento e relacionamento com mundo no qual está inserida.

2.3 O lúdico nas práticas educativas da Educação Infantil

O lúdico na Educação Infantil está diretamente relacionado ao cotidiano das crianças. Por isso, precisa ser valorizado nas instituições educativas. Sobre a atividade lúdica Luckesi (2000) afirma que:

[...] apresenta-se como uma atividade plena, pois, [...] o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena [...]. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...]. Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, apud SILVA e RESENDE, 2020, p. 12).

Muitas vezes, compreendemos o lúdico como sinônimo de brincar. Mesmo a ludicidade possuindo forte relação com o brincar, com jogos e brincadeiras, são atividades distintas. Segundo Ornelas (2002) o termo “lúdico” é um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar. Já o brincar constitui um conjunto de ações lúdicas desenvolvidas pelo homem, que podem ser manifestadas por meio do jogo, da

brincadeira, da música do teatro, entre outros, com o uso ou não do brinquedo como suporte. Neste sentido, a autora destaca que o lúdico abarca as categorias do jogo, do brinquedo e da brincadeira e, ainda que sejam feitas do mesmo tecido conceitual, são demarcadas por suas especificidades.

Nesse sentido Silva e Resende (2020), apontam que o lúdico não se resume apenas ao brincar, ao contrário, o lúdico está presente na medida em que seja oportunizado a criança escolher, imaginar e criar a partir de suas próprias necessidades e desejos. Pode estar presente em brincadeiras, desenhos, pinturas, recitação de poesias, invenções, músicas, etc. Sua prática é um direito garantido em leis e documentos curriculares da Educação Infantil que devem orientar o trabalho de profissionais que atuam na área da educação, como vimos anteriormente.

Vygotsky (1991) ressalta que o lúdico relaciona-se com a aprendizagem e que, portanto, brincar é aprender, porque é na brincadeira que residem as bases das aprendizagens mais consistentes da criança. O lúdico torna-se, assim, uma ferramenta na educação infantil para o enfrentamento de dificuldades e para a aquisição da aprendizagem.

Ainda de acordo com Vygotsky (1991), a interação que a criança realiza durante atividades lúdicas permite a ela aprender a agir em uma esfera cognitiva. Na visão do autor, a criança se comporta de forma mais avançada em uma atividade lúdica do que em atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. Sendo assim, o professor da Educação Infantil precisa oferecer formas didáticas diferenciadas, como as atividades lúdicas para que a criança se sinta instigada a pensar e a aprender.

Este autor defende que, para que possamos entender o desenvolvimento da criança, é preciso levar em conta suas necessidades, bem como os estímulos pedagógicos que são eficazes para colocá-las em ação. E, para avançar além do discurso Vygotsky (1991) entende que é necessário propor atividades que estimulem as crianças, pois elas sentem necessidade de gastar energias, de fazer movimentos como: pular, correr, cantar, etc. Isso contribui para aumentar o interesse delas nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. A criança satisfaz certas necessidades no contato com o brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, na visão do autor, como as necessidades das

crianças mudam, é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade da brincadeira como uma forma de atividade.

Kishimoto (2010), destaca que brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo, utilizando-se de diferentes linguagens, do uso do próprio corpo, dos gestos, dos sentidos e dos movimentos, tendo no plano imaginativo a mobilização dos mais diversos significados.

No entanto, quando a criança ingressa na educação infantil (4 e 5 anos), é comum que haja uma expectativa por parte de pais e professores que a criança saia desta etapa dominando algumas habilidades e conhecimentos sobre os diversos conteúdos escolares. Como salientam Silva e Resende (2020), frequentemente, os espaços educativos privilegiam somente a linguagem escrita, como se não houvessem outros modos de expressão e interação entre as pessoas. As autoras relatam que há uma ideia presente nas escolas de que para aprender, a criança precisa realizar atividades sistemáticas de escrita e de treino, e que o lúdico deve estar presente somente em momentos de lazer e distração para a criança. Dessa forma, tem-se o espaço para o lúdico “roubado” em muitos desses ambientes, devido, algumas vezes, a cobrança dos responsáveis por conteúdos e formas de aprendizagem mais tradicionais; pela falta de um planejamento adequado às necessidades das crianças ou, até mesmo, por despreparo do professor, que desconhece a importância desta atividade para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Oliveira (2006), muitas instituições dispõem de espaço físico e recursos adequados para a prática de atividades lúdicas. No entanto, o tempo destinado à essas atividades restringe-se à hora do recreio e aos horários de educação física, sendo estipulado pelo professor a atividade a ser desenvolvida e o tempo destinado para tal atividade. Assim, quando chega à escola a criança se vê presa a conteúdos pré-determinados e atividades repetitivas de escrita e decodificação, não tendo tempo para o lúdico, pois, existe na maioria das instituições, uma concepção equivocada de que brincar é perda de tempo. Assim, o tempo dedicado à ludicidade nos ambientes educacionais tem sido cada vez mais reduzido, visto que, o modelo de ensino adotado tem sido direcionado à prática mecânica de reprodução escrita ou atividades em que a criança fica presa à carteira. Fragmentando, assim, as atividades e deixando nítida a

separação que a escola faz entre o aprendizado e o lúdico. Nesse sentido, a autora afirma que,

Ainda é muito presente no cenário das instituições de Educação Infantil, uma decisão, ora explícita, ora implícita, entre o brincar e o estudar, de modo que o primeiro é concedido direito de existência em hora e lugar determinados, fora dos quais assume ares de transgressão. Haverá tempo para o sério (a aprendizagem) e o tempo para a recreação, sugerindo uma incompatibilidade entre o jogo e a educação institucionalizada da infância. (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

Com isso, segundo a autora, as instituições não têm respeitado os anseios e necessidades das próprias crianças, pois, se não brincam, não desenvolvem todas as suas potencialidades, não estimulam suas capacidades nem valorizam suas peculiaridades.

A escola é um dos espaços mais significativos para inserir o lúdico no processo de ensino, porém não de forma isolada ou em uma única atividade, mas a todo momento, integrado a outras atividades e conteúdos necessários à criança desta faixa etária. O professor deve utilizar o lúdico como uma maneira de construir a aprendizagem, despertando na criança suas habilidades e contribuindo para que ela considere a escola um lugar divertido, alegre, estimulante, prazeroso e de transformação.

Por meio das atividades lúdicas a criança se desenvolve e aprende de modo mais dinâmico e contextualizado. Assim, é necessário romper com a visão tradicional de ensino, principalmente na Educação Infantil, etapa em que a criança possui uma enorme capacidade imaginativa, o que possibilita que ela crie e recrie situações e hipóteses para dar sentido as suas aprendizagens. Propondo atividades que possibilitem o pleno desenvolvimento infantil, associando os diversos conhecimentos e conteúdos às suas peculiaridades e necessidades, de modo mais prazeroso e significativo para a criança.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2010) acredita que o professor poderá utilizar o lúdico como recurso didático-pedagógico, promovendo a aprendizagem e desenvolvendo as habilidades e potencialidades das crianças. Mas, para isso, é preciso o planejamento do espaço físico, de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade e a desconstrução da visão equivocada que muitos tem sobre o lúdico e o brincar.

Portanto, torna-se fundamental que instituições educativas e professores percebam o brincar como instrumento de ensino e aprendizagem, pois, o lúdico está associado ao cotidiano das crianças precisando, por isso, ser valorizado dentro dessas instituições. Além disso proporcionar momentos de felicidade, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aprendiz absorva os conhecimentos e aprendizagens, de forma mais significativa e prazerosa.

No lúdico a criança preenche suas necessidades por meio daquilo que já conhece e a partir daí experimenta o desconhecido, ou seja, ela descobre imagens diferentes, de acordo com o avanço do conhecimento inculcado na brincadeira. Dessa forma, ao utilizar-se do lúdico no processo de aprendizagem o professor oferece à criança a oportunidade do gosto pelo saber.

Vygotsky (2003), destaca que o sujeito se constitui nas relações com o outro, por meio de atividades caracteristicamente humanas, mediadas por ferramentas técnicas e semióticas, se referindo ao lúdico como uma forma de expressão e apropriação do mundo, das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. Por intermédio desta atividade a criança atua, mesmo que de forma simbólica, nas diferentes situações vividas. Em trabalho anterior Vygotsky (1991), acrescenta que a brincadeira ajuda a criança a desenvolver habilidades, devendo o professor considerar o conhecimento prévio da criança para que nela flua novos conceitos e ideias. E, que mesmo o brincar sendo uma atividade livre e sem estruturas definidas, a brincadeira possui regras.

Podemos citar a brincadeira do “faz de conta” em que a criança ao se imaginar héroi, pai, mãe, médico, dentre outros, recria comportamentos imaginários ou observados na sua vida. Neste sentido, como função pedagógica, cabe ao professor criar situações que permitam que a criança escolha os objetos, o tema, o papel da brincadeira além de observar e refletir sobre as diferentes fases de desenvolvimento das mesmas.

De acordo com Vygotsky (1998), o faz-de-conta torna-se uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação.

Kishimoto (2007) afirma que,

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-

aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 2007, p. 36).

Sendo assim, o professor deve ter consciência que o ensinar através do lúdico transcende a mera brincadeira, o uso de materiais lúdicos na sala de aula enriquece a aprendizagem e intensifica o desenvolvimento. Sendo fundamental realizar atividades utilizando brinquedos didáticos, jogos como instrumento do processo educativo e as diferentes linguagens da criança, cabendo ao professor ser mediador do trabalho com o lúdico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever é um ato de brincar com as palavras. É viajar em pensamentos. É um desejo impaciente de exteriorizar suas ideias em silêncio. Quem nunca ficou tentado a fazer isso? [...] Escrever é libertador. Liberta a alma e até mesmo a dor.

Suzana Pedroso

Ao chegar ao final deste trabalho, após as reflexões feitas, podemos considerar que a escrita do memorial reflexivo nos possibilitou fazer uma retrospectiva que nos permitiu ressignificar os fatos e acontecimentos da nossa trajetória acadêmica. Essa escrita constituiu-se uma experiência importante para ressignificar algumas memórias e repensar as aprendizagens e suas condições de produção. Além disso, ao nos debruçarmos sobre esse processo de escrita pudemos perceber como essa ação reflexiva é importante para a construção e ressignificação de nossa identidade profissional. Revivendo nossa trajetória refletimos sobre o curso de Pedagogia e como ele contribuiu para nossa formação pessoal e futura atuação profissional. O processo de escrita autobiográfica nos fez perceber que o registro de nossas lembranças e reminiscências mais significativas nos possibilitaram dar um novo sentido à nossa trajetória e projetar uma direção ao que ainda pretendemos construir e experimentar como aprendizes e mestres.

Ao realizar o aprofundamento teórico da temática que escolhemos discutir neste trabalho, a partir dos autores estudados, foi possível aprender que o lúdico exerce um papel importante e fundamental na aprendizagem das crianças. Ao contrário do que

muitos adultos pensam acerca da atividade lúdica, esta não se restringe somente a propiciar diversão às crianças. Embora proporcione também importantes momentos de lazer, suas contribuições são mais abrangentes, auxiliando no desenvolvimento integral da criança, tanto em seus aspectos físicos e motores, como nos aspectos emocionais, intelectuais, sociais, afetivos e cognitivos.

A criança está há todo momento cercada pelo lúdico, que pode acontecer de múltiplas formas, seja nas brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas, teatro, músicas ou no seu imaginário ingênuo e ilusório. As atividades lúdicas despertam nela, seu mundo imaginário, abrindo assim as portas da fantasia.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano, principalmente na infância, na qual deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais, sociais, culturais e emocionais, e deve acontecer com trocas recíprocas que se estabelecem durante todo o processo de formação infantil.

Além disso, a atividade lúdica permite à criança a liberdade emocional necessária para explorar e experimentar, para envolver-se emocionalmente numa criação, permitindo novas descobertas incentivados pela curiosidade, pois é pela brincadeira que a criança expressa o que teria dificuldades de colocar em palavras. Auxiliando, ainda, na ampliação da capacidade de imaginar, fazer planos, construir novas hipóteses e conhecimentos. Por intermédio das atividades lúdicas, a criança é capaz de atuar simbolicamente e interferir em situações diferentes que ocorrem em seu cotidiano, construindo sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Por isso, faz-se necessário que pais, professores e instituições educativas conscientizem-se de que a ludicidade deve ser vivenciada na infância. É importante incentivar a capacidade criativa das crianças, pois essa se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, uma vez que, na perspectiva da lógica infantil, a criança recria sua história e traz toda sua bagagem cultural para a brincadeira. Vygotsky (1998) nos apresenta a percepção de que o sujeito se constitui nas relações sociais, na relação com o outro, por meio de ações tipicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e sociais. Para ele, por meio do lúdico, a criança se expressa e se apropria do mundo, das relações que se estabelecem a sua volta e dos papéis sociais desempenhados pelo adultos.

O aspecto lúdico deve ser voltado para as crianças, no sentido de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral de aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, motores e cognitivos. As atividades lúdicas têm a capacidade de promover o desenvolvimento do indivíduo como um todo, sendo assim, as instituições de Educação Infantil precisam considerá-lo como parceiro, utilizando-o amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, pois o lúdico vem para incrementar o ambiente escolar, valorizar o aprendizado do aluno e envolver toda a comunidade escolar neste processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel de extrema importância, sendo necessário que essas instituições sensibilizem-se no sentido de desmistificar o papel desempenhado pelo lúdico, para que este não seja visto apenas como um passatempo para a criança, mas sim como uma ferramenta de grande relevância na aprendizagem em geral, inclusive de conteúdos, pois, por meio do lúdico as crianças são instigadas a propor problemas, a criar situações, a assumir diferentes papéis na interação com o outro. Sendo o lúdico, ainda, responsável pelo desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo da criança. Podendo-se com isso, afirmar que, o lúdico é uma grande fonte de aprendizado que auxilia no desenvolvimento pleno da criança, sendo indispensável na prática das instituições de Educação Infantil e no cotidiano das crianças.

A escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso, através da escrita do Memorial possibilitou-me ressignificar e dar um novo sentido à minha trajetória acadêmica e profissional, possibilitando, ainda, o aprofundamento e reflexão crítica acerca da importância do Lúdico na Educação Infantil, o que tornou todo esse processo ainda mais significativo. Constituindo-se uma experiência enriquecedora, tanto como discente do curso de pedagogia, como também, como profissional atuante na Educação Infantil, uma vez que possibilitou oportunidades de reflexão e ressignificação acerca dos conhecimentos construídos. Levando-me a perceber que as instituições educacionais não vem dando a devida importância a atividade lúdica em seus espaços educativos. Ao final desta trajetória no Curso de Pedagogia a Distância me sinto feliz e grata por todo o aprendizado que construí ao longo desses anos, e, tendo a certeza que “A persistência é o caminho do êxito”. (Charles Chaplin).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica: tempo, memória e narrativas. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 201-224.

ANDRADE, Luiza Rodrigues de. **A importância do Lúdico na Educação Infantil: um estudo de caso em uma creche pública/ Luiza Rodrigues de Andrade**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14099/1/LRA07022019.pdf>
Acesso: 20/09/2021.

ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. **Educação Infantil I**. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia – MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2020. 83p.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 25/09/2021

CHAPLIN, Charles. **Frases de Charles Chaplin**. Pensador. Disponível em: https://www.pensador.com/epigrafe_para_tcc/

CORALINA, Cora. Frases de Cora Coralina. Disponível em: https://www.pensador.com/cora_coralina_frases/.

COSTA, Michelle Gonçalves da Silva. **O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Universidade Cândido Mendes/AVM. Rio de Janeiro- 2018. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N208901.pdf.

CUNHA, Maria Isabel. (1997). **Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Revista da Faculdade de Educação, 23(1-2), 1997.

DA SILVA SOUSA, M. G.; DE OLIVEIRA CABRAL, C. L. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, 20 dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar.** 1997.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido.** São Paulo: Grubhas, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: Importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento- Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, a criança e a educação.** 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil.** Disponível, 2014. <http://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf>
Acesso: 20/09/21.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez Editora, 1999, 14ª reimpressão.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. **O papel social da escola.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

OLIVEIRA, M. L. **Escola não é lugar de brincar?** In: ARANTES, V. A. (Org.) Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus, 2006, p.75-102.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança 1959.** Disponível em <http://www.culturalbrasil.org/direitosdacrianca.htm>. Acesso em 25/09/2021.

ORNELAS, Maysa. O Lúdico na Educação: mais que um jogo de palavras. Brasília, s/d. Mimeo, 2002.

PEDROSO, Suzana. **Pensamentos de Suzana Pedroso.** O Pensador. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/suzana_pedroso/. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. **Expressão Lúdica.** Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Pedagogia a Distância. Uberlândia-MG, ; 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.